



A maioria das casas bancárias portuguesas, a despeito das fachadas pomposas das suas sedes, estão à beira da falência. Vivem de expedientes torpes que vão da falsificação da moeda ao desfalque dos cofres do Estado

Fez bem *O Século* em agitar esta questão do Angola e Metrópole porque nos deu ensejo para mexermos nos alicerces da alta finança portuguesa, que a-pesar-dos títulos que aferroam os seus cofres e das notas desvalorizadas que faz correr se encontra quase à beira periclitante e falida.

Em todo o mundo capitalista a finança vive da inteligente exploração de reais valores económicos. Vive das indústrias, da agricultura, etc. E' fomentando-o desenvolvimento das actividades económicas que a finança encontra o seu próprio desenvolvimento. Sem deixar de ser um órgão odioso de exploração, a alta finança nos grandes Estados capitalistas contribui, embora retirando lucros exagerados, para o progresso industrial. Cumpre, assim, a missão histórica do capitalismo: fomentar riqueza económica para tornar-lhe a maior propriedade de meia dúzia de gananciosos.

Em Portugal a alta finança é, como a política que nela se apoia, uma ficção, uma mistificação, porque não cria a sua fundamental razão de existência — os valores económicos.

Onde está a grande indústria propulsionada pela finança portuguesa? Onde está a agricultura ajudada pela finança? Não existem. De que vivem então os grandes organismos financeiros que ostentam imponentes fachadas na rua dos Capelistas? Do ar? Não pode ser. Da indústria? Não há. Da agricultura? Não existe.

Leitor amigo, o polvo financeiro português vive do teu sangue, do teu sangue transformado em contribuições magadoura que tu dás ao Estado. Vive do trigo que tu tens de importar, porque no país não há condições favoráveis à agricultura — desse trigo que tu pagas caro por causa do imposto que o Estado cobra e que vai depois para interino as mãos da alta finança. Vive os tecidos que vêm do estrangeiro, que pagam impostos, que o Estado arrecada para depois dá-los aos banqueiros. Vive da tua dôr, do teu suor, das tuas lágrimas, da tua falta de habitação, da tuberculose dos teus filhos, da prostituição das tuas irmãs!

Nós, os nossos detractores e a Revolução Russa

pelo grande crime de quererem manter a Revolução.

Nós mantivemos-nos fiéis à massa operária e ao anseio de liberdade. Eles mantiveram-se e mantêm-se fiéis aos chefes russos e acompanharam-nos espiritual e moralmente no seu movimento de regressão.

Os novos senhores da Rússia, por sua conveniência política, constituíram uma central operária, como apêndice ao partido que detém as rédeas do Estado — a I. S. V. — a volta de cujo óbice queriam a gravitação de todo o movimento operário internacional. E logo aqui os seus inspiradores se encarniçaram numa luta, nem sempre hábil, para favorecer os objectivos que Moscovo lhes ditava, sem atenderem às condições específicas da região em que vivemos, sem se aperceberem sequer de que o seu remar contra maré revolucionária do nosso proletariado traria uma inevitável divisão, uma dispersão das forças revolucionárias só aproveitável ao estágio burguês.

E hoje, enquanto a burguesia se refaz do susto que a revolução russa lhe pregou, a ajudá-la, prosegue a luta no campo operário entre os que querem uma revolução para seu partido e os que preparam a revolução emancipadora do proletariado.

Mas, nós confiamos: A história saberá destrinçar quem são os contra-revolucionários!

O proletariado saberá escapar-se a novas tiranias e fazer a revolução — a sua revolução!

A guerra de Marrocos

Abd-el-Krim ameaça a zona espanhola

TANGER, 12.—Segundo informações recebidas nesta cidade, Abd-el-Krim está preparando um grande ataque contra a zona espanhola.

Stressman não replicará a Mussolini

BERLIM, 12.—Segundo uma informação oficial, o sr. Stressmann não replicará ao discurso pelo sr. Mussolini pronunciado no Senado italiano, considerando assim encerrada a polémica entre os dois países.

O processo Matteotti

ROMA, 12.—O processo Matteotti começará a ser julgado no dia 6 de março próximo.

A admissão do Reich na S. D. N.

LONDRES, 12.—O sr. Chamberlain, respondendo a várias interpelações que na câmara dos comuns lhe foram feitas acerca da admissão do Reich na Sociedade das Nações, disse que tal facto daria inevitavelmente lugar à apresentação do problema relativo à composição do conselho da mesma sociedade.

Que fizeram os nossos adversários de hoje, os nossos camaradas de ontem? Inspirados nos actos dos chefes da revolução, esqueceram-se de que na Rússia existia um proletariado irmão nosso, ludibriado pelos ardós dos novos "salvadores", arremigado pelo novo Estado para refrearmo o seu espírito progressivo e cerraram ouvidos aos clamores dos que na Rússia sofriam

BRUXELAS, 12.—Durante a realização do cortejo que acompanhou às bandeiras regimentais escolhidas para figurar no Mastro do Exército, deram-se grandes manifestações contra o ministro da guerra.

O ministro da guerra belga apupado

E' assim. Em Portugal não há actividade económica e a rebentada finança de trazer por casa que por afiá, em vez de fomentar o desenvolvimento económico para mais tarde arrecadar os lucros, não está para massadas, não quer ter trabalhos, almeja apenas enriquecer depressa. E então compra os políticos venais, instala-se nos cofres do Estado onde está metalizado o sofrimento do povo — e suga, e chupa sófregamente, como um vampiro, o nosso sangue de escravos!

Os banqueiros enriqueceram desde a guerra para cá, especulando na Bólsa, pedindo ao Estado libras que não pagam, absorvendo cambais, provocando hoje a alta, amanhã a baixa do câmbio, para roubar as diferenças. Foi assim que durante uns anos aparentaram de nababos; foi assim que julgaram eternamente sólidas as suas casas bancárias.

Mas os parvos não viram que, não criando no país riqueza económica equivalente ao papel-moeda, aos títulos que aferroavam, guardavam apenas papel pintado que de um momento para o outro nenhum valor teria. E estão agora de mãos na cabeça, atrapalhados, só porque algumas libras a mísse arremessadas ao mercado quando elas não esperavam lhes desvalorizarem as fortunas, obrigando-as a receber diminuído em valor o que tinham a receber, e a pagar sobrecarregado o que tinham a pagar.

Como vive presentemente a alta finança portuguesa, depois de ter esvaziado como fumo o período aureo do após guerra? De expedientes! Sim, de expedientes reles que vão desde a falsificação da moeda nos Bancos emissores aos desfales que nos cofres do Estado.

De que vive, portanto, a alta finança portuguesa? Do roubo e da «escroqueria»!

Assim, o Banco Ultramarino estampa papel-moeda, atribui-lhe um valor e depois não troca o papel que estampa porque está falso, porque não tem dinheiro. As outras casas bancárias não têm o recurso de emitir moeda, mas servem-se de outras escroqueries. Roubam o Estado.

CASA

OCUPAM

Assim, a casa José Augusto Dias & Filho, servindo-se da condensação venal do sr. Lupi, roubou ao Banco de Portugal 19.000 contos!

A casa Piano, por ocasião da febre delirante dos marcos, ficava milhões de marcos que não tinha, passando cheques sobre Bancos alemães onde não depositou um centavo sequer. Além disso, à semelhança da sua congénere José Augusto Dias, aposta-se de 14.000 contos do Banco de Portugal.

Outros Bancos, como bem explica o nosso amigo Da Cunha Dias no seu recente e formidável livro *O Desfalque do Tesouro*, aferroam mais de 1.000.000 (um milhão) de libras do Estado, pagando alguns a custo, ficando outros a dever.

E, afinal, a despeito de todos esses roubos, a alta finança portuguesa está falida. No dia em que um ministro qualquer, mesmo mais estúpido do que Régio Chaves, mas mesmo vê-lo, tiver um momento de mau humor e obrigar os Bancos a saldar as suas dívidas — estoiram quase todos!

Para manter estas situações imorais, para cobrir estes actos, que praticados por um povo faminto o levariam à cadeia e ao degrado, servem-se os exploradores ignorantes de uma arma terrível: — o suborno.

Compram deputados, dando-lhes lugares fartsos à mesa (porque para os cabecilhas sempre há de comer), lançam as garras sobre a imprensa para fazer opinião, manejam os Pereiras da Rosa, enganam a opinião pública — e vão vivendo.

Mas talvez a mamadeira não dure sempre. Talvez o povo, bem elucidado por nós, se resolva a atirar por terra a caranguejola tremida da rua dos Capelistas. E não é preciso muito barulho para desfazer toda aquela grandeza, aparentemente principesca, em pô. Basta obrigar um Banco, um sómente, a restituir ao Estado o que ao Estado roubou. E como todos eles, cambaleantes como os prédios das avenidas novas, vivem encostados uns aos outros, em caíndo um — caem todos...

SOB O OLHAR DE DEUS...

A "educação" nos colégios da Congregação de Santarém é ministrada por autênticas freiras! As exaltadas leituras da vida das santas são destinadas a provocar desequilíbrios morais e mentais

A Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima existe há três anos, sem que as autoridades tenham feito a menor intervenção para fazer cumprir a lei que proíbe, expressamente, a existência, neste país, de instituições daquela natureza. Ajudamos a república — a república do sr. António Marangão da Silva e do sr. Cunha Leal — a república dos financeiros que robam do Estado à custa da pele dos contribuintes e dos políticos que se vendem ao dinheiro dos capitalistas, de ser convivente com as congregações, de ser cúmplice directa de todas as infamias de todos os crimes; acusamos a república, que trocou o barrete frígido da propaganda pelo barrete cardinalício de Nicotra, de favorecer todas as empresas reactionárias, inclusive a negrada Companhia de Jesus que está já, como o havemos de demonstrar, admiravelmente instalada em Portugal. Só a população pode evitar que se perpetrem mais crimes, que se cometem mais infâmias, que Portugal volte a ser, novamente, em fanatismo um irmão gêmeo de Espanha que vive sob a tiranía asfixiante da ditadura dum jesuíta — o padre Torres, mentor espiritual de Afonso XIII — servida pela espada covarde dos generais cobardes da guerra de Marrocos como Primo de Rivera e pela espada de generais sanguinários como o dêsse ferocíssimo Martinez Anido.

Se não se organizar a tempo, uma defesa energica e eficaz, cairmos, novamente, na mais abominável das escravidões.

Para esse efeito recordam muitos exemplos de obediência cega, sendo o mais citado o de Santa Clara, a quem ordenaram que regasse, durante seis anos, uma laranjeira sécal Santa Clara sabia perfeitamente que a laranjeira não mais voltaria a florir nem a dar fruto, mas todos os dias, passivamente, à hora habitual, empunhava o regador e cumpria sua inútil e estúpida tarefa.

Também tem sido citado o exemplo dum santo a quem mandaram plantar couves com a raiz para cima. E a propósito deste facto, para mostrarem os inconvenientes que resultavam de se fazerem raciocínios sobre ordens que lhes davam, referiam que a laranjeira não mais voltaria a florir excluído um frade, só porque, tendo estranhado a ordem extravagante recebida, fôr preguntar ao superior se, na realidade, as couves se plantariam com as raizes para cima ou para baixo!

E' fácil de vislumbrar os frutos que produz esta excelente "educação". Tanto do Pensionato como da Creche de Nossa Senhora dos Inocentes hão de sair criaturas sem inteligência, nem sensibilidade, capazes de executarem, friamente, sem a menor observação, sem a hesitação dum limpido raciocínio, as ordens mais abomináveis e monstruosas. Umas, nunca mais de lá sairão, a não ser para um cemitério, como essa pobre e desventurada Leonor Maria Ribeiro Guimarães que está atacada de dois males terríveis e mortais; a tuberculose que a vai assassinando lentamente e a loucura mística que lhe aniquilou, irreparavelmente, toda a lucidez do espírito.

Se os pais das raparigas que se encontram internadas na Creche e no Pensionato, colocassem, acima da religião, o seu coração — aquele coração que existe até nas mais ferozes espécies animais — o martírio chocante daquela infeliz, que se debate entre a loucura e a morte, seria o suficiente para que a viscondessa de Andaluz sofresse uma dura e inflexível lição que embora a não curasse, teria contudo o mérito de a tornar menos nefasta e criminosa.

Somos pelos filhos quando vemos seis pais desempenharem o papel de carrascos dos pequenos seres que, por sua vontade, vêm ao mundo. Se pudessemos, num instante, limpiarmos Santarém daquelas ignorâncias, salvando 200 raparigas de contínuo sofrimento todas as torturas e todas as infâmias.

Estamos certos que a nosso lado estariam, aplaudindo-nos e secundando-nos, todos aqueles que amam extremosamente os seus filhos. Só megeras nos insultariam.

Mas isso seria, para nós, motivo de orgulho, como o foram os punhados de lama que as Novidades há dias nos arremessaram.

AS GRANDES NEVADAS

NOVA YORK, 12.—Uma grande tempestade de neve interrompeu por completo todas as comunicações.

NOVA YORK.—Uma camada de neve, que alguns pontos atinge uma espessura de trinta centímetros, cobre toda a cidade. No mar, continua o mau tempo. Afundou-se uma pequena chalupa, tendo morrido alguns dos seus tripulantes.

O senador prosseguiu:

"Ora são os Estados Unidos que empistem diariamente a Inglaterra, e em tais condições, esta última chegaria ao ponto de conseguir que os Estados Unidos paguem a dívida de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Galvão, que é a Gema Galvão, que, no dizer autoradissíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só devem ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos

A GREVE DOS ESTUDANTES

Os grevistas dirigiram uma representação ao parlamento

Os governos, no seu desenvolvimento, devem-se a criar escolas e mais escolas, sem que os nortearse um critério firme, sem lhes criar finalidades. E, dada isso o resultado de bairros bacalheus, licenciados, doutores, diplomados, etc., exercendo funções diversas daquelas para que se especializaram, ou saídos de escolas diversas, com as mesmas especializações e finalidades...

Por outro lado a corrupção e o compadrio da política leva os senhores da governança a darem a gorda posta do emprego público a indivíduos sem as habilidades elementares necessária (e não dizemos competência, porque há muito burro doutor), em prejuízo daqueles que gastam tempo, mordicidade e haveres nas tais escolas...

Ora, actualmente, temos 10 escolas em greve. São as Faculdades de Letras (3), de Ciências (2); a de Lisboa, por motivos de frequência, não está em greve; a Técnica, os I. S. de Comércio (2), o Técnico e o de Agronomia.

Que pretendem eles? A valorização dos seus diplomas académicos, pela certeza de que irão desempenhar as funções para que se especializam.

E assim pedem:

Os dos I. S. C., o professorado comercial; a gerência das sociedades comerciais com títulos de Bóla; os cargos de actários em instituições de previdência; de contabilistas peritos; de funcionários aduaneiros; das direções gerais de contribuições e impostos, Fazenda, Contabilidade Pública e Municipal, Estatística, Secretaria Geral do Conselho S. de Finanças, Inspeção do Comércio Bancário e Carreira Consular, comercial e de carreira. Os do I. S. T. e F. T., o professorado industrial e a regulamentação do título de engenheiro. Os do I. S. Agronomia, a mesma regulamentação.

Os das Faculdades de Letras, o ensino liceal, e o de humanidades e generalidades para que se especializam, nas escolas técnicas.

Os de Ciências, o mesmo, referente às ciências puras e descriptivas.

Ora, pedindo tanto e tão pouco, os comerciantes vão colidir com os interesses dos diplomados em Direito e Letras, no desejo de concorrerem à carreira consular, porque daquelas uns, têm jurisprudência internacional; administração e política; outros, diplomáticos; vão colidir com os interesses dos de Direito que, tendo cursos de Finanças e Estatística, são também especializados nesses assuntos; e talvez, também, nas Contribuições e Impostos (Direito Administrativo, Economia Política); os técnicos, e mesmo os comerciantes, vão colidir com os interesses de Ciências, nas ciências especulativas e em algumas de aplicação; os técnicos de várias engenharias, os agronómicos (engenharia agronómica e silvícola), os de ciências (engenharia geográfica), vai colidir os interesses dos alunos dos Institutos Industriais, pretendendo tirar a estas os títulos de engenheiros-auxiliares; e com os dos da E. N. de Agricultura, que suírem o de engenheiros-agrícolas.

Ora estas colisões, ofendendo interesses de especializados por especializados são um bico de obra que o governo terá de resolver, mas bico de obra que, por sua inépacia, criou. Mas, não se devem prejudicar interesses e direitos adquiridos.

Por sua vez, os alunos de Direito pretendem um maior alargamento do sistema de frequência, de aproveitamento final e de garantia de frequência, quando reprovados, pedindo aulas teóricas livres; identidade entre ordinários e voluntários nos actos; matrícula condicional, no ano seguinte quando reprovados. E não deixarão de protestar contra as colisões dos alunos dos I. S. C.

E éste o estado da questão, sendo o conflito provocado pela ignorância e corrupção dos políticos, e cuja a solução ainda se não prevê.

Mas, será decerto a afirmação dos direitos dos incompetentes e ignorantes, e dos dissolutos direitos dos mais dissolutos, ainda, politiqueiros do nosso país.

N. B. — Esboça-se um novo conflito: as não ter territórios nem exércitos, tem diplomacia e determinada influência na grande maioria dos Estados. Agora se explica a pruriência que o Papa se defrontasse com o fascismo e que Mussolini não houvesse tido para com o Papa um gesto teatral de mau humor...

Federzoni triunfou mas sofre a hostilidade do fascismo

Federzoni passa a disfrutar uma situação predominante, sem que um rival poderoso o incomode na realização dos seus desígnios. Mussolini é demasiado doente para que possa assistir à sua glorificação. Federzoni presente a retirada ou a morte do despotista e prepara-se cautelosamente para assumir o poder na oportunidade mais favorável.

Federzoni não é um fascista de longa data. Antes da guerra, era um parlamentar sem renome, embora fosse um jornalista notável, fazendo parte do grupo insignificante da *Ideia Nacional*. Foi, entretanto, um dos nacionalistas exaltados que atiraram com a Itália para a fornalha europeia em 1915.

Depois da guerra, Federzoni solidarizou-se com Mussolini, que se dizia republicano e mais tarde se proclamou monárquico. Ora, o austuto ministro do interior, afirma-se realista e da confiança da casa real.

A pesar de se dizer que Federzoni tinha desempenhado um papel decisivo nas negociações entre o rei e Mussolini, após a marcha sobre Roma, o despotista nunca lhe manifestava segura confiança.

Federzoni ingressou no fascismo quando da fusão com os agrupamentos nacionalistas, mas o acolhimento que lhe fizeram foi frio e imposto pelas circunstâncias.

A política dubia de Federzoni não escapava à observação dos fascistas. Ele não simpatizava com Mussolini e deixava transparecer que o não combate por ser impossível fôrda a oposição. Entretanto vai preparando velhacamente a sua sucessão de Mussolini.

Os fascistas, porém, queriam Federzoni. A pretensão de economias, o órgão do ministério do interior, *Ideia Nacional* foi suprimido pela fusão com a *Tribuna*.

As intrigas fervem. Os órgãos de Farinacci e de Mussolini denunciam, volta e meia, boatos falsos de doença de Mussolini, da sua demissão e da constituição de um triunvirato presidido por Federzoni e insinuam logo, com evidentes propósitos,

alunas de Letras pretendem ingressar, como professoras, nos liceus masculinos, ao que se opõem os rapazes.

Coimbra. — Fevereiro.

Falcão MACHADO
Aluno da Faculdade de Letras

Os grevistas dirigem uma representação ao parlamento

Os alunos da Faculdade Técnica do Pórtico, do Instituto Superior de Agronomia, do Instituto Superior Técnico e dos Institutos Superiores de Comércio de Lisboa e Pórtico, dirigiram aos deputados e senadores uma representação de que transcrevemos os seguintes trechos:

«Senhores representantes da nação:— Pretendemos os alunos dos Institutos Superiores de Comércio:

1.º — A aprovação da proposta de n.º 901-C, de parecer n.º 929, cuja renovação data de 16 de Janeiro de 1926. Esta proposta diz respeito à reorganização dos cursos profissionais nos Institutos Superior Técnico e Superiores de Comércio de Lisboa e Pórtico:

2.º — Que o poder executivo faça cumprir totalmente o preceituado nos artigos, a seguir transcritos, do regulamento do Instituto Superior do Comércio de Lisboa, que faz parte integrante do decreto n.º 5102 de 11 de Janeiro de 1919, no que se refere aos exclusivos e preferências concedidas aos diplomados pelos Institutos Superiores de Comércio de Lisboa e Pórtico: ... art. 7.º O curso Superior de Comércio é destinado a formar comerciantes ou pessoal técnico para os cargos de administradores, e gerentes, actários e guarda-livros de empresas comerciais, bancárias e industriais e bem assim constituir habilitação:

a) exclusiva para o professorado dos Institutos Comerciais e Escolas Comerciais, e para os lugares de adidos comerciais;

b) de preferência para os lugares de professores de Ensino Superior Comercial, das Direcções Gerais da Fazenda Pública, Estatística, de Contabilidade Pública, da Fiscalização das Sociedades Anónimas, da Secretaria do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, e, em geral, para os lugares de todas as Repartições do Ministério das Finanças;

c) de preferência ainda para os lugares da Direcção Geral do Comércio.

art. 9.º O curso Superior de Finanças constitui habilitação exclusiva para os lugares de 3.º oficiais da Junta de Crédito Público e de preferência para os lugares de inspectores e secretários de finanças.

art. 10.º Os Cursos Superior Aduaneiro e Superior de Comércio constituem habilitação exclusiva para os lugares do quadro do serviço interno das Alfândegas.

art. 11.º Habilitando qualquer dos cursos profissionais no Instituto para determinado lugar, será sempre preferido, em igualdade de circunstâncias, para o exercício do cargo, o candidato diplomado com o curso Superior de Comércio.

Uma comissão para estudar a solução do conflito

Foram agregados à comissão nomeada pelo governo para estudar a solução a das reclamações dos estudantes das escolas técnicas e das faculdades de letras os srs. drs. Silva Teles e Rui Teles Palhinha, professores, respectivamente, das faculdades de letras e de ciências de Lisboa. A comissão poderá ouvir, quando o entender conveniente, os representantes das classes escolares interessadas. Todos os membros da comissão foram convocados para reunir no ministerio do interior, pelas 16 horas de hoje, devendo assistir também à sessão os srs. ministros das finanças, estrangeiros, agricultura, comércio e instrução, reitor da Universidade de Lisboa, directores dos Institutos Superiores de Agronomia, do Comércio e Técnico e directores das facultades de letras, de ciências e de direito, de Lisboa.

que esses boatos são forjados pelo ministro do interior.

A biografia de Farinacci fica para melhor ocasião. Do que se expõe depreende-se que a política italiana não desmerece das tradições que alimentam a imaginação de certos românticos e dramaturgos.

Piccolo ROMANO

Liga de Ação Educativa

A comissão executiva desta instituição recentemente fundada, para promover em todo o país um vasto e fecundo movimento de educação nacional, reuniu, ontem, para uma vez, tendo deliberado convocar para o próximo dia 19 uma reunião magna nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, para a constituição da secção local desta cidade tendo procedido à distribuição de cargos, para a melhor eficiência dos seus objectivos, o qual deve o seguinte resultado:

Secretário geral: prof. Manuel da Silva; secretários adjuntos: Ramos da Cunha e Lopes da Silva; tesoureiro: Alvaro de Carvalho; vogais: D. Angelina Pórtio (Comissão de Biblioteca); D. Vitória Pais (Comissão de Revista e Publicações); Dr. Reis Santos (Comissão de Estudos); Eurico Sena Cardoso (Comissão de Propaganda) e Silva Campos (Comissão de Instituições Sociais).

A Comissão Executiva da Liga pede,

interessadamente, a todos quantos aderem e desejam aderir a tão instantanea obra de educação, a sua compreensão bem como a constituição de Secções locais em todo o país, para o que a Comissão Executiva prestará todos os esclarecimentos.

Federzoni não é um fascista de longa data. Antes da guerra, era um parlamentar sem renome, embora fosse um jornalista notável, fazendo parte do grupo insignificante da *Ideia Nacional*. Foi, entretanto, um dos nacionalistas exaltados que atiraram com a Itália para a fornalha europeia em 1915.

Depois da guerra, Federzoni solidarizou-se com Mussolini, que se dizia republicano e mais tarde se proclamou monárquico. Ora, o austuto ministro do interior, afirma-se realista e da confiança da casa real.

A pesar de se dizer que Federzoni tinha desempenhado um papel decisivo nas negociações entre o rei e Mussolini, após a marcha sobre Roma, o despotista nunca lhe manifestava segura confiança.

Federzoni ingressou no fascismo quando da fusão com os agrupamentos nacionalistas, mas o acolhimento que lhe fizeram foi frio e imposto pelas circunstâncias.

A política dubia de Federzoni não escapava à observação dos fascistas. Ele não simpatizava com Mussolini e deixava transparecer que o não combate por ser impossível fôrda a oposição. Entretanto vai preparando velhacamente a sua sucessão de Mussolini.

Os fascistas, porém, queriam Federzoni.

A pretensão de economias, o órgão do ministério do interior, *Ideia Nacional* foi suprimido pela fusão com a *Tribuna*.

As intrigas fervem. Os órgãos de Farinacci e de Mussolini denunciam, volta e meia, boatos falsos de doença de Mussolini, da sua demissão e da constituição de um triunvirato presidido por Federzoni e insinuam logo, com evidentes propósitos,

HOJE, ÁMANHÃ, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
4 GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS 4
NO TEATRO NACIONAL

HOJE
AS DUAS
METADES

A MAIS GALANTE DAS PEÇAS
50 % de abatimento aos espectadores que comprarem bilhete de baile
e de plateia para assistir ao espetáculo.
Fauteuils, 15\$00; Cadeiras, 12\$00; Superior, 6\$50; Varandas, 3\$50; Geral, 4\$50

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE-SABADO-HOJE-A'S 20,45 (8 3/4)

Inauguração das grandiosas festas do Carnaval

ESTREIA da hilariantíssima e original Don Pilon

Desopilante espetáculo de circo na pista

o mais apropriado à época carnavalesca

Engrenados e originais intermèdes cômicos Rico & Alex, Tonito, Arturito e Tony Grice

Los Angeles, Irmãos Martinettes, Vitali e Vicentito, Six Palace Girls

Encantadoras ornamentações Deslumbrantes iluminações

30.000 lâmpadas eléctricas 30.000

A' meia noite animadíssimo Baile de Máscaras

em que têm entrada gratuita as senhoras mascaradas

PREÇOS — CAMAROTES, para espetáculo e baile, 75\$00, 55\$00 e 25\$00.

FRIZAS, para espetáculo e baile, 55\$00. FAUTEUILS, só para o espetáculo, 10\$00. GERAL, espetáculo e direito a assistir ao baile, 7\$00.

Amanhã — «Matinée» e baile infantil

PREÇOS — Os habituais da época de circo

AGREMIAÇÕES VARIAS

Liga dos Amigos dos Hospitais

Um conmovedor apelo dos leprosos do hospital do Rêgo

O Comité Executivo da Liga recebeu dos infelizes leprosos uma sentida carta pedindo a todas as almas generosas para lhe minarem um pouco o seu doloroso isolamento e miséria, enviando-lhes livros, jogos, tabaco, fósforos, etc. As mais importantes lições de Lisboa têm já enviado para a Liga grande número de volumes que vão em breve ser distribuídos por aqueles desgraçados, mas confia o Comité Executivo na caridade dos leitores deste jornal para tornar maior e mais eficaz o auxílio que lhe é solicitado. Também as doentes leprosos pedem augúlia, linhas, dedais, alfinetes, ganchos para o cabelo, tesouras, retalhos de fazendas, meias, lenços de assolar, lixos, etc. Por sua vez os doentes tuberculosos pedem alguns jogos que os ajudem a suportar o seu cativo, como dominó, damas, assalto, glória, etc. Estamos certos que os nossos leitores atenderão estes conmovedores apelos e enviarão ao Comité da Liga dos Amigos dos Hospitais, no hospital de São José, os artigos indicados e mais todos aqueles que entendam ser úteis e possam dispensar. Muitos poucos fazem muito e se cada um der uma pequena parcela, em breve se reunirá o suficiente para satisfazer os pedidos daqueles desventurados proibidos de comunicar com o resto da humanidade.

CARTA DE COIMBRA

Liceu Feminino

COIMBRA, 12. — Foi entregue ao governador civil pelos pais e encarregados da educação das alunas do Liceu Infanta D. Maria, uma representação a que se pede a comissão executiva da Câmara os processos referentes à mudança de designação de serventes para continuos de 2.º classe e aplicação da lei 1.452 aos continuos de harmonia com o art. 11º da mesma lei, que mandava equiparar, para efeitos de melhoria, estes serventes para os ofícios da Administração dos Bairros. S. ex.º recebeu a melhor vontade a comissão, prometendo-lhe estudar os referidos processos, dando-lhes a solução que seja mais curto de tempo.

Até agora, a comissão não obteve resposta.

Até agora, a comissão não

AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,32
S.	13	20	27	Desaparece às 18,11
D.	14	21	28	IASIS DALU
S.	15	22	—	1. C. dia 27 às 16,51 Q.M. * 5. 21,95
T.	16	23	—	L.N. * 12. 17,40
Q.	17	24	—	C.G. * 12. 17,30

MARES DE HOJE

Friaímar às 3,20 e às 3,44
Faixamar às 8,50 e às 9,14

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque	2576	
Paris, cheque...	572	
Suíça	3777	
Bruxelas cheque	89	
New-York	19855	
Amsterdão	785	
Itália, cheque...	79	
Brasil	2900	
Praga	58,5	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	276	
Berlim,	466	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Folionf... — As 21,15 — As duas Metades.
As 24 — Baile de máscaras.
Glimundo... — As 21,15 — «Vida e docuras». Revista
Nuas...
Pipolo... — As 21,15 — Pela Nova e Hortense... del-
ta-ta.
Trindade... — As 21,15 — «Tierra de Carmen».
Peltre... — As 21,15 — «Um drama policial». — São...
pão... queijo, queijo!...
São Luís... — As 21 — «A Moça de Campainhas».
Prensa... — As 21,15 — «O Pão de Ló». Miss a dansas
Efe... — As 20,30 e 22,45... — As nove mil virgens.
M. Vitor... — As 20,30 e 22,30 — «Foot-Ball».
Coliseu... — As 21 — A pantomima «D. Pilon» por di-
versos artistas da companhia de círculo... — A meia
noite, Baile de máscaras.
Salão 95... — As 9,15 — «Pom Pom».
Joaquim de Almeida... — Anatomotrafo.
Cinema C. Vicente (à Graça) — Espectáculos às 3,35
*, sábados e domingos com ematinação.
Frenho Barque... — Todas as noites. Concertos e
diversões.CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter-
rasse — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança
— Tortoise — Cine Paris.A GRANDE BAIXA
DE CALÇADOSÓ COM O LUCRO DE 10%
NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora...
Sapatos em verniz...
Botas pretas (grande salão)...
Botas brancas (salão)...
Grande saldo de botas pretas...
Etoas de couro para homens...
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
várias casas.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é marcas das Cavalierias,
As 20, com final na mesma marca, n.º 55.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista
intitulada «Los hijos de la calle», de Fe-
derica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos à
administração de A Batalha.— O que nós queríamos era vêr de mais perto essa
abençoada carta! acrescentou Grippe-Minaud! Palavra
que sois muito feliz, companheiro, em possuir semel-
lhante tesouro!Ele fez, devotadamente, o sinal da cruz, e depois
continuou:— Santos e santas do paraíso, dai-me também a
mim uma tal preciosidade, que eu oferecerrei vinte ci-
rios a Nossa Senhora das Candeias!— Está na vossa mão o possuidor desse tesouro;
disse o aventureiro. Dar-vos hei esta carta de absolu-
ção, se esta noite me ajudar-des a raptar minha sobri-
nha do convento das Agostinhas; por esta bula apos-
tólica, ficareis absolvidos de todos os vossos pezados
passados, presentes e futuros, e igualmente do sacri-
fício que ides cometer esta noite. E daqui por diante,
podeis cometer tódia a casta de crimes e sacrilégios,
sem que tenhais a inquietar-vos pela sorte das vossas
almas. E' como se tivesse já ganho e assegurado o
vostro lugar no paraíso.— Mas, disse Picrochole abanando a cabeça, esta
carta não absolve senão um cristão... e nós somos
dois.— Depois do serviço feito, disse Josefino, vós jogar-
reis a carta aos dados. Um perde e outro ganha. E a
sorte quem decide. As probabilidades de ganhar são
iguais para ambos.Os dois meliantes olharam um para o outro, para
se consultarem. Em seguida disse Picrochole:— Mas como obtiveste tu um documento desta na-
tureza? Estas absolvições parecem-me que são as mais
caras... Diz-se que ninguém as apinha a menos de
vinte e cinco escudos de ouro cada uma!— E que te importa a ti saber como foi que eu a
obtive? Posso afiançar-te que todo o oiro do mundo
era pouco para compensar as lágrimas que têm sido
derramadas por causa desse pedaço de papel!E o sapador, quando proferia estas palavras, dava
ao rosto uma expressão de profunda dor, provocadaPoliclinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353Medicina, cirurgia e pulmões — Dr. Armando
Narciso — As 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar —
4 horas.
Rins, via urinária — Dr. Miguel Magalhães
2 horas.
Fevre e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — II e
III e 5 horas.
Doenças nervosas — electroterapia — Dr. R.
Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos
4 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira
vera — 12 horas.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo —
12 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva —
2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso —
12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma —
4 horas.
Eco e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4
horas.
Raio X — Dr. Aleu Salustiano — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriele Beato — 4 horas.FATOS
completos e
sobretrudosem bom cheviote com bons fôr-
ros e bom acalmamento, para
homem...
IMPERMEAVELIS para homem com
cinto e capuz: 129\$00Em oleado, castanho... 149\$00
Duas faces gabardine e oleado
para vestir dos dois lados, cós
pretos e bejes... 245\$00
Duas faces para vestir dos dois
lados, castanho e beje, em lá...
Em gabardine preta de lá, padrão
oficial de marinheiros... 380\$00
Imitação de canivete e cabedal,
modelo para automóvel... 400\$00
IMPERMEAVELIS para senhoras com
cinto e capuz... 129\$00
225\$00

Em lá... Descontos para revenda

Para a província remetemos catá-
logos com amostras a quem pedir
170, Rua da Boa Vista, 172
Rua do Amparo, 36Guerra aos parasitas
“ÁTILA”O melhor produto para a limpeza
da cabeça e higiene do corpo.Resultado rápido e eficaz na extin-
ção dos parasitas.

Frasco — \$2,50

A venda nas boas casas

Depósito em Lisboa:
Drogaria J. Pimenta, Rua do Ale-
crim, 84.
Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236.
Drogaria Ribeiro & Branco, Rua
Silva e Albuquerque, 75.

CARNAVAL

Não aluguem V. Ex.ªs costumes de
máscara sem vêr o sortimento todo
no Moderno Guarda-RoupaLEITÃO
Telefone C. 2888
Rua do Norte, 83, 1.º

A prestações

CALÇADO, fazendas, fatos, vestidos,
sobretrudos, casacos, roupas brancas, meias,
malhas, relógios, mobiliás, SEM FIADOR.
Travessa André Valente, 7 (à calçada do
Combro); avénida Almirante Reis, 62; ru-
a do Olival (à Pampulha); 248; calçada da Cruz
da Pedra, 1 a 3 (à Xabregas); e no Pôrto,
rua Fernandes Tomás, 193.

LIMAS NACIONAIS

Só grande fá-
tia produzindo tem-
pado lugar a que-
sinda hojase co-
sumam em Porta-
gal limas estran-
gas visto que
nunca muitas
Tour... — En-
presas de Limas
Fluminense, Limit.,
e quinze comércios
Exterior, poiso as nossas
exigem em todos
os centros de ferragem do país.

Béda o Suplemento de "A Batalha"

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Lite-
rária Fluminense, Limit. — R. dos Re-
trozeiros, 125 — LISBOA.A venda na administração de "A
Batalha".

A' VENDA a 9.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO PÔVO

Interessante romance histórico profu-
samente ilustrado desde as primeiras

idades do homem até à revolução

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10

tomos com cerca de 320 páginas \$6,00.

A obra mais barata que no gênero se publica

pelas revelações que lhe tinha feito Brigida a respeito

do procedimento de Hervé.

Mas depois, conseguindo dominar a sua emoção, o

nosso aventureiro prosseguiu:

— Quereis ou não prestar-me ambos o vosso auxí-

lio para arrancar minha sobrinha do convento das

Agostinhas? e queireis ainda auxiliar-me em outra em-
presa que tencionais realizar esta noite?

— Diabo! então são duas coisas que temos a fazer.

Mps tu não nos dissiste isso logo ao princípio...

— A segunda expedição é a coisa mais simples de

este mundo; é questão de nos apoderarmos dum co-
fresinho.— Mas, então, o que contem o tal cofresinho? pre-
guntou o gatuno, cuja cobiça se lhe notava no olhar.— Alguns papéis, e objectos sem valor, disse o sol-
dado. E demais, como sois bons católicos, direi ainda,

para tranquilidade dos vossos espíritos, que não é um

roubo que vamos praticar, porque o cofre de que se

trata foi roubado a meu cunhado. Já vedes que ides

concorrer para a restituição dum objecto roubado ao

seu dono.

— Josefino, disse o salteador, tu não és franco

para comosco. Ninguém liga tanta importância a pa-
péis e a objectos sem valor.

— O sapador olhou para os dois, e disse-lhes:

— Assim que tivermos o cofresinho em nosso po-
der, vós o abriremos... e os objectos de valor que nele

possam estar, pertencem-vos...

— Contra, isso não há que dizer, replicou Picro-
chole, olhando para o seu companheiro. Parece-meque é igual o contrato feito assim. Não te pareces cam-
panha?

— Pois sim, muito bem! Mas vamos por partes...

Trata-se, em primeiro lugar, de raptar a religiosa. Só

pensar nisso me faz calafrios; porque se, a-final-de

contas, no final dos dados me não couber a carta de

absolvição, ficarei, ou com a responsabilidade d'este

sacrilégio as minhas costas!... E que será da minha

alma?

— E que te importa a ti saber como foi que eu a

obtive? Posso afiançar-te que todo o oiro do mundo

era pouco para compensar as lágrimas que têm sido

derramadas por causa desse pedaço de papel!

— E o sapador, quando proferia estas palavras, dava

ao rosto uma expressão

A BATALHA

OS DIVISIONISTAS NO PORTO

Um manifesto que revela a estupidez e as más intenções dos inimigos das classes operárias que fundaram uma caricata associação

O grupo divisionista que se acoita numa espécie de associação das "artes malabares" uns determinados metalúrgicos, trouxe à cidade um extravagante manifesto, aproveitando-se da fatídica hora da meia-noite — hora do crime das suas grossas escissões e do amor das suas grotescas vaidades...

Com o balouço da sua carriola argumentativa pelo acidentado do terreno, escalevado pela tempestade da insanía, o condimento da esterco das razões atuadas levou tratos de pole-misturando-se... numa mélange desgraçada...

Como não podia deixar de ser *A Batalha* também foi mimosada pela misteriosa "Comissão Administrativa" da não menos incompreensível "Associação de Classe dos Operários das Artes Metalúrgicas do Porto". Para os mistagós dos mistérios políticos moscovitas-sociais, os pro-sélos do sindicalismo revolucionário e autonomista cometem o horripilante crime de colocar *A Batalha*, como a C. G. T., "acima de tudo"...

Sendo *A Batalha* o porta-estandarte da organização operária, não é para estranhar que ela esteja bem adriada: as suas dobras, batidas pelo vento revolucionário, devem ser bem enxergadas, não só pelos que lhe são fieis, mas até pela própria maioria dos que a atraíram ridículamente.

Ela deve estar em plena alegria e no meio do maior frango da peleja pelos sãos princípios do sindicalismo federalista.

O infeliz manifesto, pretendendo justificar a ignobil atitude dos divisionistas, peca flagrantemente pela sua apimentada deturação dos factos. A ária de que se servem os seus lauteiros para adormecer os incertos, é a da "atutela desmascarada dos neo-anarco-sindicalistas"...

Eles reconhecem que o Sindicato Único Metalúrgico "reúnia" entre si componentes de várias tendências, sem outras preocupações que não fossem a luta de classes sob o ponto de vista indicado no 2.º objectivo da C. G. T.

Mas como crêm demasiado na ignorância lamentável de muitos elementos metalúrgicos, eles têm o tope de lhes atirar com a falsidade de que o 2.º objectivo da C. G. T., "embora não banido ainda na sua letra, o é de facto pelo sectorismo indígena de uma rapazada que, longe, muito longe de engrandecer uma causa, para a qual não possuem a mais pequena e mais elementar preparação, a compromete tão ostensivamente, pelo desejo do seu domínio, pela petulância dos seus gestos ameaçadores, depois de esgotados os recursos da intriga, à guisa de difamação, com vocabulário impróprio de quem é portador de um título de idealista, bem mais digno de outros possuidores..."

Os atilados leitores estão vendo os efeitos surpreendentes que os divisionistas procuravam tirar daquele bem pirotecnado foguete de lágrimas—efeitos surpreendentes que se destinavam a deslumbrar a vista dos ingênuos. Mas observaram também que os morrões e a cana do foguete foram caír na cabeça dos "venerandos"... trânsfugas.

O sindicalistas revolucionários da C. G. T. não querem banir o 2.º objectivo em referência. A rapazada de uns neo-convertisdos à nova política comunista e a velha rapazice dos outros antigos políticos do antiquado marxismo, é que, de facto, se esforçam para que toda a organização operária descarrile da sua direcção outrora defendida por alguns dos traidores... e tombe no lamaçal da ranhosice eleitoral, estando "acima de tudo", não a C. G. T., nem a *A Batalha*, mas os partidos comunista-socialista e seus respectivos porta-estandartes.

E como os desnígnos dos políticos não têm sido coroados daquele êxito previsto, vá de constituir capela aparte, a fim de meia dúzia de despeitados montar uma sucurcial "votante" do seu partido social-comunista... Eles procuram nos *bas-fonds* da sua intriga esfadeladora, desprestigar os camaradas de ontem que se mantêm firmes nos princípios da C. G. T. E são estes intrigantes, que usam todos os processos da tração, que ousam chamar aos outros o que eles são...

No manifesto aludido, os tais comissionados da associação "criada" para a amarelice, concordam que as constantes lutas de greves, incluindo a dos ourives de prata; que a crise de trabalho que atingiu todas as classes e a oportunidade que o patronato teve em assistir as suas batalhas contra os esforços operários—forem dolorosos factos determinantes para a redução do número de aderentes, não só do Sindicato Metalúrgico, mas de todos os sindicatos. Mas como é preciso espalhar o "veneno" contra a C. G. T. e as "suas currais fedorantes ou unitárias e contra *A Batalha*, "caracteristicamente anárquicas", segundo os corifeus socialista-moscovíticos—cuida-se de se dizer que sendo a receita do sindicato metalúrgico "incompatível com o imposto do selo sindical", não se procura aliviar os sindicatos da pesada contribuição que os definha... E para esta afirmação, têm o cuidado antecipado de deprimir o verdadeiro número dos associados do Sindicato Metalúrgico...

Por aqui se verifica, pois, que a "fundação" da Associação dos Operários das Artes Metalúrgicas é para guerrares as federações, as quais levam aos seus sindicatos aderentes, "quasi sempre adiantadamente", "44%" da sua receita bruta, ou seja em muitos casos com o todo da sua receita líquida, que nem sempre chega para as Centrais cuestarem as grandes despesas da coordenação; é para não pagar o imposto do selo sindical, que sustenta um "estado maior"; é para destruir *A Batalha*, porta-estandarte da C. G. T.; é, enfim, para aniquilar a presente organização operária—para que, em vez do imposto do selo sindical, se pague o imposto do selo partidário; para que, em vez de se subordinar *A Batalha*, que não defende os manejos da política por mais marxística que ela seja, se auxilie a imprensa do partido; para que, em vez dum característica autonomista e federalista, anti-parlamentar e anti-estatal, se siga uma característica acentuadamente eleitoral e fomentadora de um estado verdadeiramente maior... a tanger o rebanho que

COMITÉ PRÓ-PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS

i SOLIDARIEDADE!

Deve ser este o grito de todos os trabalhadores conscientes ao recordar-se que nas masmorras da República jazem inúmeros camaradas vítimas do seu amor e dedicação pela causa dos oprimidos.

A situação angustiosa que actualmente atravessam esses camaradas é indescritível, e tende a piorar de uma maneira espantosa se o proletariado num gesto espontâneo de solidariedade não acorrer em seu socorro.

Hoje por elas amanhã por nós, lembremo-nos que tudo o que hoje podemos fazer por elas, desejaremos que amanhã o façam por nós. Basta isto para compreendermos que temos o dever moral e imperioso de velar por aqueles que presentemente sofrem as agruras do cárcere.

Demonstremos aos nossos verdugos que as suas vítimas não estão abandonadas, e que mais uma vez o operariado consciente demonstrará que conhece o alto significado moral da palavra SOLIDARIEDADE.

Hoje, sábado, dia em que os trabalhadores recebem o seu salário, que todos se lembram dos presos por questões sociais, e contribuam com seu pequeno óbolo para conjurar o seu sofrimento.

Abri «quetes» em todas as fábricas, oficinas e «ateliers».

Das 17 às 23 horas encontrareis um delegado deste Comitê na sua sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º, a quem podereis entregar todos os donativos bem como pedir listas de subscrição

O COMITÉ PRÓ-PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS

A Voz da Cadeia

Dos presos sociais de Monsanto recebemos o seguinte apelo:

"Povo trabalhador: O conselho jurídico da C. G. T. suspendeu o auxílio aos presos por questões sociais por se encontrar exausito o seu cofre de solidariedade.

Os presos que até a data tinham uma vida dolorosa, doravante tê-laão desesperada.

Que há-de ser de nós, operários honestos, vítimas de cruéis injustiças?

Sim, que há-de ser de nós, caluniados, vituperados pela imprensa burguesa e toda a sorte de canhais, se os trabalhadores não os auxiliarem carinhosamente?

Ah! A vida para quem como nós é vítima de tantas maldades da sociedade, é um fardo muito pesado...

Sobre o ponto de vista técnico administrativo, está patente aos olhos do público o *Cemitério de máquinas e vagões*, que se elevam a centenas e que se encontram amontoados nas estações do Barreiro e Seixal, ningum com responsabilidades neste assunto, quiz ainda modificar tal situação, tentando fazê-lo no interesse coletivo.

O indiferentismo e o desleixo por este assunto é tão grande que até o material vindoa Alemanha para as novas oficinas, se encontra espalhado pela estação do Barreiro, sofrendo toda a ação do tempo, neste assunto, quiz ainda modificar tal situação, tentando fazê-lo no interesse coletivo.

Ainda mesmo, quando conseguimos um pão para nos saciar, resta-nos a incerteza de que os nossos filhinhos a essa hora tenham uma migalha para que os nossos corações de pais se dilacrem ante tão cruento martírio.

E é há dez meses que dura esta permanente agonia!

Sim, há dez meses que malvadamente fomos arrancados ao convívio de nossas esposas, pais e filhinhos!

Há dez meses que nós estamos despóticamente, injustamente, privados de angariar o sustento para essas inocentes criancinhas que nesta quadra invernosa sofrem os horrores da fome e do frio!

Trabalhadores: solidariedade aos operários caluniados que sofrem os horrores da fome no sector C do forte de Monsanto!

Solidariedade para as vítimas da sociedade de ladraças que a todos espesinha e a nós nega o direito à vida.

Solidariedade aos presos por questões sociais que sofrem os horrores da fome e vêem os seus filhinhos definhar-se dia a dia por não terem quem lhes angarie a indispensável alimentação.

Todos os donativos em géneros ou dinheiro devem ser enviados a qualquer dos seguintes presos:

Manuel Viegas Carrascalão, José Marques Teixeira, Manuel Pereira, José da Silva e Júlio da Anunciação.

SOLIDARIEDADE

Pró víua e filha de Bernardo Ramos da Costa

A comissão pede aos camaradas que se incumbiram da passagem de bilhetes para liquidarem os mesmos hoje, a fim de comissão se desempenhar da sua missão.

Pró presos da Construção Civil

A favor dos presos da indústria da Construção Civil foi tirada uma quente num jarrete de seis camaradas, a qual rendeu 11\$00.

Navio encalhado

Ontem à noite recebemos o seguinte telegrama:

"MATOSINHOS, 13.—A's 20 horas, encalhou, em Cabedelo, um navio de carga. Navio perdido. Tripulação salva. —C."

O aniversário de A BATALHA

Aos nossos camaradas a quem dirigimos uma circular solicitando artigo para o número comemorativo do aniversário de A BATALHA, lembremos o aproximar da data demarcada e a conveniência de nos enviarem o seu original com brevidade, a fim de os nossos serviços se não anormalizarem e não faltarmos à sua publicação.

A obra dos "gaioleiros"

A propósito da notícia publicada em A BATALHA com a epígrafe supra, procuramos o sr. Artur Piqueira para nos dizer que os principais culpados do estudo em que se encontram as barracas, de que é proprietário em Monte Prado, são os próprios inquilinos, pois mais dum vez é, senhor, os convidou a evacuarem as casas em virtude das estarem inhabitáveis.

Asseverou-nos também o sr. Piqueira

que não é um senhor ganancioso, como o pode provar com o testemunho de algumas pessoas.

A alta finança portuguesa encontra-se em estado de falência.

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras do Estado e operários sem trabalho

Os delegados da Bólsa de Trabalho do Óptico Único da Construção Civil e da comissão de melhoramentos da Associação dos mestres e operários das obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais, convida os operários licenciados e associados sem trabalho a reunirem hoje, pelas 10 horas, na Calçada do Combro, 38-A, para tomar conhecimento dos trabalhos realizados para debelar a crise de trabalho.

Corticeiros de Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 11.—Procuraram-nos ontem uma comissão de operários taneiros da casa João Moreira Barros, do Candal, para nos referir que este pretende, no próximo sábado, reduzir os salários ao seu pessoal.

Os operários corticeiros são nestas vilas ignorabilmente explorados. A redução de salários que lhe pretendem impõr, no momento em que alguns géneros indispensáveis à vida subiram de preço, é um crime.

Os industriais valem-se, para cometer toda a espécie de patifarias, do estado de desorganização em que se encontram os operários corticeiros. Não será tempo

déstes se unirem no sindicato para preparar a resistência contra todas as prepotências e explorações?

Compositores tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos convida todos os seus componentes desempregados a inscreverem-se hoje, das 17 às 20 horas, para efeitos de subsídio.

Todos os colegas que estão encarregados das cotisações, as devem entregar, no mais curto prazo, a fim de não prejudicar a distribuição dos subsídios.

Impressores tipográficos

Convida-se os componentes da classe que se encontram desempregados a avistarem-se com os membros da direcção do Sindicato, a fim de serem colocados.

AS GREVES

Taneiros de Vila Nova de Gaia

V. N. DE GAIA, 11.—Terminou a greve dos operários taneiros que se encontram em luta contra a baixa dos salários proposta pelos industriais.

O conflito terminou com a transigência dos industriais.

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano para apreciar a marcha do seu movimento. Falaram alguns grevistas sobre a atitude dos administradores daquela casa, da forma indigna como têm procedido perante este movimento. Foi dada a palavra ao delegado do sindicato que fez uma larga exposição sobre o movimento da casa Vulcano e lamentou que as autoridades desse país não tenham ainda intervindo, fazendo entrar na ordem os industriais daquela casa pois que estão provocando a desordem na família trabalhadora para assim poderem saciar os seus desejos.

Censura o procedimento de alguns cadastrados pois que a maior parte do tempo fêm passado sem trabalhar e se prestam a tal papel e que os industriais daquela fábrica têm convidado alguns profissionais a irem para lá trabalharem o que nenhum tem aceitado.

Os grevistas reúnem hoje pelas 13 horas, na sede do sindicato.

Fábrica H. Parry & Sons, 170\$00; Torneiros mecânicos, 1.ª secção, 27\$30; Torneiros mecânicos, 2.ª secção, 27\$50; Serralheiros mecânicos, 3.ª secção, 37\$00; Carpinteiros de moldes, 4.ª secção, 8\$50; Serralheiros civis, 5.ª secção, 41\$00; Fundidores de ferro, 6.ª secção, 15\$00; Caldeiros de cobre, 7.ª secção, 6\$50; Electricistas e Pedreiros, 8.ª secção, 8\$00; Companhia Carris de Ferro, (oficinas), 134\$70; Oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses, 89\$00; Fábrica Portugal, 99\$40; Fábrica Dargent, 70\$10; H. Parry & Sons, Ginjal, 60\$50; Oficina Torrado, 24\$00; Joaquim de Sousa, 25\$00; Corpo de Bombeiros Municipais, Secção Mecânica, 37\$50; Fábrica Social, 36\$35; Metalúrgica Naval, 45\$90; Litografia de folha, Viúva Ferreira, 20\$20; Instituto Superior Técnico, 16\$00; Oficina Henrique, 5\$00; João Pórié, 20\$00; Fábrica Cardoso, 40\$50; Fábrica de Serração J. Lino, 25\$80; Oficina Norberto, 20\$50; Joaquim de Sousa, 2\$00; Henrique dos Santos, 2\$00; Oficina Mourela, 12\$00; Oficina Jacinto Ferreira, 25\$00; Oficina dos Santos, 15\$00; Oficina Capucho, 45\$50; Fábrica de Cerveja Portugália, 28\$00; Companhia União Fabril, 40\$70; Laariaja Mecânica, rua Silva Carvalho, 25\$00; Manuel Cristo, 25\$00; Oficina Tibaldo Tavares, 33\$00; Oficina António Caetano Fiúza, 25\$00; Oficina Domingos da Silva (Moinho de Vento), 20\$00; Júlio de Almeida Tavares, Lda., 27\$00; Oficina Piñar, 15\$50; Oficina Vicente Esteves (Amoreiras), 54\$50; Oficina João Pires, 7\$50; Oficina Eduardo Argibao, 26\$00; Oficina Joaquim da Estrangeira, 15\$00; Central Tejo, 28\$00; Sociedade Construções Metálicas, 24\$00; Oficina Machado, 14\$00; Oficina Lisboa, 7\$00.

Salão da Construção Civil

Promovido pela comissão escolar do S. Único efectua-se hoje, na sua sede, calçada do Combro, o 3.º concurso de cegadas que a contar pela procura de pilhete promete ser uma noite bem passada. As cegadas inscritas são de autores competentes no assunto, e o júri é composto de individuais bastante conhecedores.

Secção Telegráfica